

PIONEIROS



Mário Garófalo

DF-Brasília
038
Reportagem 0068

Lembranças divertidas da vida na capital

Arquivo Pessoal

BIANCA CHIAVICATTI
ESPECIAL PARA O CORREIO

Mário Garófalo tem uma memória interminável sobre os primeiros anos da capital federal. Confundem-se com as histórias que presenciou como um dos jornalistas mais respeitados do país. Hoje proprietário da Brasília Super Rádio FM, Garófalo já tinha conquistado o respeito de Juscelino Kubitschek, quando desembarcou em Brasília para transmitir ao vivo a inauguração da nova capital, realizada pela histórica TV Tupi.

Foram quase seis meses de trabalhos técnicos para criar uma estrutura que permitisse o feito. A televisão ainda era artigo de luxo e novidade tecnológica no Brasil. "Me lembro que precisamos instalar 12 antenas parabólicas entre Brasília e Belo Horizonte e mais 12 entre Belo Horizonte e o Rio de Janeiro", conta. "Entre o Rio e São Paulo havia apenas uma, mas teve de ser colocada no alto da Serra do Mar para captar o sinal", conclui.

As comemorações começaram logo cedo, às 8 da manhã, na Esplanada dos Ministérios. O Teatro Nacional ainda não existia. Na Catedral, havia apenas o es-

queleto de concreto armado do futuro cartão postal que se tornaria meses depois. Mas já estavam concluídos os prédios que abrigariam os Ministérios, a Rodoviária, o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto.

Era uma festa para homens. Por falta de hospedagem em número suficiente para abrigar os convidados e suas esposas, JK optou por deixar o público feminino fora da inauguração. A poeira característica do Planalto Central não impediu que o traje oficial da festa fosse o *modelito* casaca e cartola. "Naquela época, o

protocolo mandava que todos os homens usassem o traje completo durante o dia", explica. E foi este detalhe estilístico que produziu uma das lembranças que o jornalista mais gosta de contar.

Ao meio-dia, no intervalo da cerimônia, JK convidou a todos para um almoço no Palácio da Alvorada. Os três diretores dos Diários Associados — Edílson Varela, João Calmon e Paulo Cabral — estavam acompanhados, entretanto, de suas esposas. Para evitar constrangimentos, Garófalo foi encarregado de levá-las para almoçar em outro local.

O restaurante escolhido chamava-se *Chez Ville* e ficava na W3 Sul, na altura da 505. "A W3 era uma pista única naquela época. Não tinha o canteiro central que a divide hoje", recorda-se. "Os carros estacionavam na frente das lojas, como nas ruas de uma cidade convencional", completa. A bordo de um Jipe — veículo característico de Brasília na época —, Garófalo e as três mulheres pararam em frente ao estabelecimento. Antes de desembarcarem, porém, um garoto que trabalhava no restaurante chama a atenção de todos para

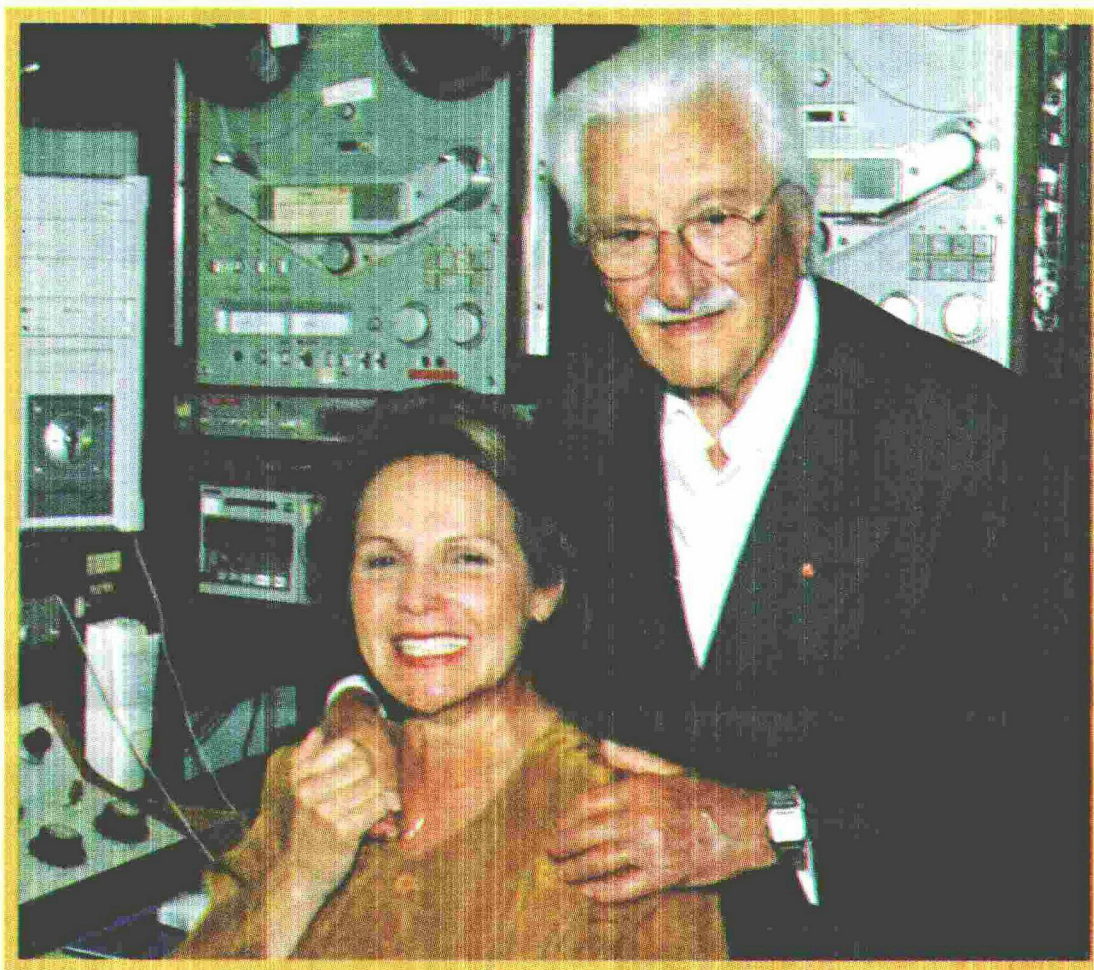
NA PORTA DO CORREIO
BRAZILIENSE, GARÓFALO
(D) COM TANCREDO E OS
DIRETORES DO JORNAL



PIONEIROS

Por insistência de JK, o jornalista acabou se mudando para Brasília logo depois da inauguração da nova capital, tornando-se, com isso, um pioneiro por acaso

**GARÓFALO, COM
A MULHER
LÚCIA, NOS
ESTÚDIOS DA
BRASÍLIA SUPER
RÁDIO**



o mágico que acabava de chegar. “Os habitantes de Brasília eram pessoas muito simples, muitos vindos do interior do país”, conta. “Imagina a surpresa de alguém assim ao se deparar com uma figura vestida de casaca e cartola como eu estava”, indaga aos risos.

As comemorações da inauguração de Brasília continuaram até às 18h30. Foram encerradas com uma grande queima de fogos, de quase meia hora — algo no mínimo impressionante naquele tempo. A transmissão do evento foi um sucesso.

Dois dias depois da festa, de partida para o Rio de Janeiro, Garófalo foi ao encontro de JK para se despedir. “Já éramos amigos há muito tempo, ele sempre apoiou minhas reportagens”, diz. Surpreso com sua retirada, JK insistiu que ficasse e ordenou ao chefe da Casa Civil que arrumasse uma casa para o jornalista se instalar. “Como eu trabalhava na sala de imprensa da Presidência da República e esta agora ficava em Brasília, o presidente achou natural que eu também me mudasse para cá”, justifica. Garófalo aceitou o desafio, tornando-se, por acaso, um dos pioneiros da nova capital.

A primeira moradia do jornalista foi um apartamento no 3º andar da 306 Sul, em um dos únicos três blocos já construídos ali. O cotidiano na cidade era intenso. A responsabilidade de gerenciar o **Correio Brazi-**

liense, de 1960-1965, ocupava todo o seu dia. O jornal já ficava no Setor de Indústrias Gráficas, no mesmo lugar onde está hoje. Mas era o único prédio do local.

Nos momentos de folga, à noite, freqüentava o Brasília Palace, como todos que trabalhavam no Plano Piloto. De dia, uma vez por semana, ia à Cidade Livre (hoje, Núcleo Bandeirante) para comprar comida ou cortar o cabelo, pois o melhor comércio ficava lá. “Pouca gente vivia no Plano Piloto, menos de 15 mil, talvez”, comenta. “Por isso, todo mundo se conhecia, se cumprimentava, se ajudava, era uma convivência muito agradável e democrática”, conclui.

O jeito despojado e vibrante deste cearense descendente de italianos e o ofício que escolheu fizeram com que Garófalo se tornasse amigo de várias autoridades ao longo de seus 83

“**POUCA GENTE
VIVIA NO
PLANO PILOTO.
POR ISSO, TODO
MUNDO SE
CONHECIA, SE
CUMPRIMENTAVA,
SE AJUDAVA**”

anos de vida.

O primeiro encontro com JK foi em Minas Gerais, quando o futuro presidente da República ainda era prefeito de Belo Horizonte. A personalidade de Juscelino e a abertura que dava para os profissionais da imprensa contribuíram para aproximação entre os dois.

Quando já cobria os bastidores da Presidência da República, ainda no Rio de Janeiro, um episódio mostra o apreço e confiança depositada por JK no então repórter da TV Tupi — primeira do Brasil. A torre de transmissão da televisão ficava no pico do Pão de Açúcar. A equipe técnica precisava transportar um equipamento para elevar a torre que não cabia no bondinho, único meio de chegar até lá. Solícito, o presidente emprestou o helicóptero oficial, único que existia no Brasil, para fazer o transporte.

Raio X

Nome: Mário Garófalo
Idade: 83 anos
Origem: Fortaleza, Ceará
Ano de chegada a Brasília: 1960
Profissão: Jornalista
Esposa: Lúcia Batista de Garófalo
Filho: Mário Antônio Garófalo
Netos: Catarina e Gustavo
Bisneto: Gabriel